

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

BERVIQUE, Profa. Dra. Janete de Aguirre
Docente do Curso de Psicologia FASU / ACEG – GARÇA/SP – BRASIL
e-mail: jaguirreb@uol.com.br

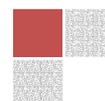
1. IDENTIDADE DA OBRA

FRANKL, Viktor E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

2. NOTÍCIAS SOBRE O AUTOR

Viktor E. FRANKL é professor de Neurologia e de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena e dirige o Departamento Neurológico da Policlínica da mesma cidade. É conhecido como conferencista e professor em mais de 120 universidades do mundo inteiro – Austrália, Ásia, África do Sul, Europa e nas três Américas. Mas foi, sobretudo, nos meios científicos dos Estados Unidos que FRANKL atingiu celebridade, apesar de suas teses contrariarem frontalmente as correntes psicanalíticas e o experimentalismo dominantes nesse país, onde um de seus livros obteve a tiragem de 913.000 exemplares, em 24 edições, desde 1946.

Atualmente, é professor de Logoterapia na United States International University, de San Diego – California, onde também lecionam Carl ROGERS e Charlotte BÜHLER; a instituição criou para FRANKL um Instituto de Logoterapia, destinado à pesquisa logoterápica, e à preparação de médicos e psicólogos especializados no tratamento por Logoterapia. Entre os livros que publicou, destacam-se: O Deus inconsciente, A imagem do homem em psicoterapia, Teoria e terapia das neuroses, Psicoterapia e sentido da vida, Psicoterapia na prática, Fundamentos antropológicos da psicoterapia, Um psicólogo no campo de concentração, entre outros. Este último, tem caráter autobiográfico, retratando o período de sua vida que, devido à perseguição nazista, teve sua carreira universitária truncada e viveu a experiência trágica dos campos de concentração de Theresienstadt (Boêmia), de Auschwitz, de Kaufering e de Türkheim (dependência do de Dachau), tendo escapado quase



que por milagre. Aos 40 anos, dias depois de ter sido libertado pelos americanos, chegando a Viena, vem a saber da morte do pai, da mãe, do irmão e da esposa querida com quem se casara durante a guerra. Foi então que, tangido pelo sofrimento e pela dor, ele dita, em 9 dias, o livro a que estamos nos referindo, em prantos e com a voz embargada pela emoção.

FRANKL já entrou para a História da Psiquiatria e nela permanecerá como o médico da “doença do século XX”, como defensor audaz e corajoso da liberdade humana contra todo e qualquer determinismo científico-naturalista cego, e como o incomparável FENOMENÓLOGO DO AMOR; como aquele que, cheio de otimismo e de esperança, desvenda no homem uma abertura para a transcendência e que compreende a existência humana como uma “missão”.

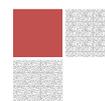
O que causa estranheza, é que vinda desse homem – FRANKL – ao Brasil, em 1980, tenha passado quase que completamente despercebida...

3. BREVE RESUMO DA OBRA

A obra consta, em sua maior parte, de conferências pronunciadas pelo autor na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena, em 1949 e 1950. A temática central, explícita no próprio título – Fundamentos antropológicos da psicoterapia – se identifica com o propósito do autor de expor esses mesmos fundamentos, a fim de elucidar a problemática atual da prática médica em suas relações com as questões intemporais do existir do ser-homem, penetrando no âmago dos fenômenos tipicamente humanos – existenciais e espirituais. Explícita ou implicitamente, coloca no centro de suas discussões a questão da “busca do sentido da vida”, que, à medida que é encontrado, efetiva a possibilidade de auto-realização, uma vez que esta é impossível de ser buscada diretamente, em razão da qualidade de autotranscendência da existência humana.

3.1. Aspecto mais interessante

“O AMOR como um dos aspectos da autotranscendência da existência humana” (p. 63). Isto implica que o homem só se torna integralmente homem



quando transcende na direção de um sentido, quando se dirige para uma causa ou para uma pessoa, na qual se esquece de si e se supera a si mesmo, realizando-se. Para FRANKL, o AMOR ultrapassa a dimensão do puro encontro, pois que este “é o reconhecimento no outro do que nele há de humano”, enquanto que no AMOR “quem ama concebe o amado em sua originalidade e singularidade” (p. 64), isto é identifica nele a PESSOA – um TU.

3.2. Aspecto mais importante

A concepção de “pessoa espiritual”, que é, no homem, “o que se pode opor sempre e em qualquer tempo a cada situação, não só exterior como interior” (p. 159). A pessoa espiritual é incondicionada, porque representa a parte livre do homem: “... nunca se absorve numa situação; ao contrário, está sempre apta para ‘desistir’, renunciar, ganhar distância, alhear-se da situação. Somente a partir dessa distância tem o espiritual liberdade, e somente a partir dessa liberdade espiritual pode o homem decidir-se a favor ou contra uma posição (...) uma disposição, um traço de caráter ou uma tendência instintiva” (p. 159).

4. METODOLOGIA

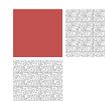
A fim de desenvolver a temática central da obra, FRANKL preocupa-se em delinear uma imagem estrutural do homem, tomando como vertente metodológica os postulados da Fenomenologia-existencial; destaca-se, portanto, das concepções psicologistas e reducionistas a respeito do homem, e dos modelos antropológicos correntes, que fornecem apenas uma imagem tópica ou compartimentalizada do mesmo, baseados em métodos científico-naturais. Supera as dimensões biológica e psíquica, adentrando-se para a dimensão dos fenômenos intemporais que caracterizam a vida humana como tal, procurando esclarecer problemas pertinentes ao pensamento e à prática médica atual, defasados dessa dimensão e das questões humanas marcadas pela característica da intemporalidade.



5. LEVANTAMENTO CONCEITUAL

O estudo da presente obra revelou alguns conceitos centrais utilizados pelo autor, dentre os quais selecionei, como os mais relevantes, segundo o meu ponto de vista:

- VONTADE DE SENTIDO: motivação básica que impulsiona o homem, que o faz tender a buscar um sentido e a realizá-lo; mas também a encontrar outra existência sob a forma de um TU, para lhe dedicar o seu afeto, que lhe propiciam um motivo para ser feliz; e a felicidade “acontecerá” como conseqüência (p. 12).
- FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL: frustração da vontade de sentido (p. 14); extremo oposto da auto-realização.
- AMOR: “... é um relacionamento individualizado com um parceiro, e um constante trocar de parceiros é a sua negação” (p. 65). Isto significa que a despersonalização do amor seria a sua morte e que “no momento em que o sexo não é mais a expressão do amor, mas um simples meio para um fim, a própria aquisição do prazer é perturbada” (p. 65), sendo a impotência e a frigidez as suas conseqüências.
- HOMEM INCONDICIONADO: é aquele “que é homem em todas as condições, e que mesmo nas situações mais desfavoráveis e indignas permanece homem, (...) que em condição alguma renega a sua humanidade, mas pelo contrário, ‘está com ela’ de forma incondicional” (p. 69). Ele se mantém em seu ser-homem, porque é capaz de resistir às condições do meio nas quais se encontra colocado, porque é espírito.
- PATOLOGIA DO ESPÍRITO DA ÉPOCA: despersonalização do espírito, pois o espírito é personificado. Essa patologia que acomete o homem comum da presente época, se denuncia através de quatro indicadores: 1) a atitude provisória diante da vida; 2) a orientação fatalista perante a vida; 3) o pensamento coletivista e; 4) o fanatismo.



- OUTROS: os demais conceitos por mim julgados relevantes à compreensão da presente obra – LIBERDADE, RESPONSABILIDADE, SENTIDO DA VIDA, VAZIO EXISTENCIAL, NEUROSE NOOGÊNICA e LOGOTERAPIA – já foram elucidados na resenha da obra Psicoterapia e sentido da vida, do mesmo autor.

6. CONCLUSÕES POSSIBILITADAS PELA LEITURA DA OBRA

- 6.1. O vazio existencial – sensação de falta de sentido da vida – domina um grande número de pessoas, atualmente, não apenas nos países capitalistas, mas também nos comunistas.
- 6.2. A força básica que aciona o ser humano é a busca do sentido da vida, é a busca do outro.
- 6.3. Uma vez que o homem tenha encontrado uma razão para ser feliz, a felicidade acontece.
- 6.4. A auto-reflexão possibilita ao homem apreender a sua liberdade de “ser-assim”; e a autodeterminação lhe assegura compreender a sua liberdade de “tornar-se-outro”.
- 6.5. O amor definido como sublimação do sexo, de fenômeno humano fica reduzido a um fenômeno subumano – o instinto sexual.
- 6.6. A ciência compartimentalizada, endossada pelos especialistas preocupados com fatos isolados, é incapaz de chegar a um conceito integrado do HOMEM.
- 6.7. O homem é formado de corpo e alma, mas é espírito.
- 6.8. As psicoterapias de orientação psicologista são insuficientes para a terapia dos problemas do espírito.
- 6.9. O desafio da falta de sentido da vida só pode ser aceito e solucionado por uma psicoterapia configurada a partir do espírito – a LOGOTERAPIA.

